



## A MEMÓRIA ESCRITA NO AR: DANÇA E FORMAÇÃO DE SENTIDOS ESTÉTICOS À LUZ DA ESCOLA DE VIGOTSKI

Isis Conrado Haun<sup>1</sup>

Esta pesquisa é resultado de dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Memória: Linguagem e Sociedade onde procurei estudar a dança como uma forma de expressão da memória e como uma manifestação de profundo conteúdo artístico que precisa ser apropriado pelos indivíduos.

O objetivo central desta pesquisa é analisar a relação entre memória e dança à luz das formulações da escola de Vigotski, visando problematizar: a) a dança enquanto uma expressão artística que apresenta formas específicas de registro e evocação da memória; b) as contribuições para uma perspectiva crítica da concepção de dança para além das limitadas formas de aprisionamento dos indivíduos às suas experiências empíricas e imediatas mediadas pelo modo do capital organizar a vida.

A inspiração para o termo “Memória escrita no ar”, se deu a partir da análise da afirmação de Vigotski (2003, p. 141 – 142):

O gesto é um signo visual inicial que contém a futura escrita da criança, assim como uma semente contém um futuro carvalho. Como se tem corretamente dito, os gestos são a escrita no ar, e os signos escritos são, frequentemente, simples gestos que foram fixados.

O autor assim afirma que o gesto é a escrita no ar. Desse modo, a dança como uma forma gestual artística escreve no ar a memória social acumulada historicamente pela humanidade. Os gestos figurativos empregados na dança são carregados de determinantes sociais denotando a reprodução de um conjunto de códigos e signos que dão suporte a sua existência.

A dança representa as memórias dos povos e da cultura que a criou. Vem carregada de sentidos e significados que se correlacionam aos modos de vida que a deu origem. Assim, as memórias são reconstruídas à medida que os gestos representativos de uma cultura são executados e contextualizados a partir dos seus determinantes sócio-históricos.

<sup>1</sup> Mestranda em Memória: Linguagem e Sociedade pela Universidade do Sudoeste da Bahia (UESB). Professora da rede Estadual de ensino no município de Itabuna -BA. Está vinculada ao Grupo de Pesquisa Estudos Marxistas em Educação - UESC e ao Museu Pedagógico: Grupo de pesquisa Estudos Histórico-Críticos em Educação - UESB - Brasil. Endereço eletrônico: isisconrado@yahoo.com.br



De acordo com Sá (2007, p.290) “a memória tem sido apropriada como objeto de estudo não só para dar conta do funcionamento de organismos vivos e de máquinas, mas também da sociedade, da história, da cultura, da arte, da política e da literatura”. Por isso que dentro desse quadro multifenomenico e multidisciplinar que o estudo da memória é enfrentado como um grande desafio.

Para desenvolver a investigação e a exposição deste trabalho parto dos pressupostos teóricos do marxismo e adoto como caminho metodológico a teoria do conhecimento do materialismo histórico dialético.

Esta pesquisa é do tipo bibliográfica, e sendo teórica, pode contribuir com o avanço dos estudos em memória e, sobretudo com a construção de uma abordagem marxista da memória. O texto bibliográfico será estudado em sua dimensão mais explícita, mais direta acerca do seu conteúdo, bem como buscando captar na produção textual seu aspecto velado (LESSA, 2007).

Enveredar pela Escola de Vigotski para estudar a dança enquanto uma forma de expressão da memória foi de grande relevância. Vigotski se tornou um autor de vanguarda, pois, numa época, em que predominava um conhecimento mecanicista, idealista e subjetivista, encontrou uma alternativa dentro do materialismo dialético.

Almeida (2004) afirma que Vigotski e sua escola defenderam o caráter ativo do homem, a indissociabilidade cognitivo/ emotivo, a natureza social do homem, a materialidade do psiquismo. Assim, a Escola de Vigotski centra-se na teoria do desenvolvimento do psiquismo e postula o psiquismo humano como unidade material e ideal que se desenvolve socialmente, ou seja, construída por meio da atividade, tendo em vista produzir as condições de sua sobrevivência e de seus descendentes.

Ao defender a natureza social do homem e que os processos psicológicos superiores humanos são mediados pela linguagem e estruturados não em localizações anatômicas fixas no cérebro, mas em sistemas funcionais, dinâmicos e historicamente mutáveis, abriu um novo olhar para relacionar a memória com uma forma de expressão cultural, a dança.

Discutir memória, antes de tudo é discutir a sua complexidade e as suas múltiplas possibilidades de análise. Por isso, a partir da teoria que respalda esta pesquisa, a memória deve ser analisada pelas contradições da vida material, pelo conflito que existe entre as forças produtivas sociais e as relações de produção e como estas se refletem nos modos de vida, na cultura e nos indivíduos singulares.

Mas, como definir a memória à luz da teoria histórico cultural? Segundo Luria (1999, p.39)



entendemos por memória o registro, a conservação e a reprodução dos vestígios da experiência anterior, registro esse que dá ao homem a possibilidade de acumular informação e operar com os vestígios da experiência anterior após o desaparecimento dos fenômenos que provocaram tais vestígios.

O autor reforça esse conceito afirmando que cada deslocamento, impressão ou movimento nosso deixa certo vestígio. Esse processo então possibilita a formação de uma imagem por evocação daquilo que no passado foi sentido, percebido atentado.

Então quando falamos em memória, falamos em registro de experiências humanas para que estas não se percam no tempo. Registros fundamentais para o acúmulo de conhecimentos e que ao serem evocados permitem a ativação do sistema psíquico humano e da produção de sua autoconsciência.

A partir da teoria histórico-cultural busquei também compreender a relação da memória com outras funções psíquicas como a imaginação e a criatividade responsáveis pelo o processo de criação artística. O que permitiu mais uma vez, correlacionar a memória à arte e à dança. A criação artística parte de experiências registradas na memória. Essas experiências, uma vez transformadas em arte, permitem mobilizar outras funções como sensação, percepção e emoção.

A teoria histórico-cultural também deu subsídios para refletir sobre as contribuições da dança para o desenvolvimento do indivíduo e a formação dos sentidos estéticos. E assim foi de suma importância explorar algumas questões como, sentidos e significados dos gestos buscando construir uma teia de parâmetros para buscar compreender exemplos concretos de diferentes formas culturais de danças.

Por fim, abordei de que forma a dança, enquanto memória escrita no ar, pode ajudar na superação da alienação. Para isso o caminho foi crítico ao modo de produção burguês que impede a apropriação das objetivações humanas e limita o desenvolvimento dos sentidos estéticos, da própria memória mediada, da criatividade e da imaginação.

A dança enquanto memória escrita no ar é uma forma gestual artística que reproduz e produz signos sociais. É um fenômeno estético cultural e simbólico que expressa e constrói sentidos através dos movimentos corporais. Como expressão de um grupo social ou uma determinada cultura, é também um fenômeno de comunicação inserida em uma rede de relações sociais complexas interligadas por diversos âmbitos da vida.

Por ser uma manifestação artística que se esvai no ar, no tempo e no espaço, ela tem fim em si mesmo. Por isso, para se perpetuar necessita da memória para registrar as experiências e sensações proporcionadas por quem dança e quem assiste. Todavia, a dança,



após sua execução deixa traços na memória, como sentimento, como experimentação ou como imagem. Por isso a dança é uma linguagem artística que exige registro e disseminação.

Os estudos sobre a memória acabam desempenhando um papel importante nesse aspecto. Pois, sem ela seria impossível essa apropriação dos resultados da prática social anteriormente concretizada. O indivíduo se inscreve na história portando suas memórias e as resignificam de acordo com as circunstâncias, processo tido como uma necessidade do próprio processo de formação da personalidade, ou seja, “o indivíduo para se constituir como um ser singular, único, precisa se apropriar dos resultados da história e fazer desses resultados órgãos de sua individualidade” (MARX apud DUARTE, 2013, P.37).

Quando nos propomos a discutir a dança enquanto uma forma de memória, estamos selecionando aquilo que deve ser recuperado, valorizado, conservado. Recuperar conhecimentos clássicos (eruditos ou populares) produzidos pela humanidade para serem transmitidos às novas gerações é a base do que defendemos para o desenvolvimento do indivíduo e para a formação humana na atualidade.

Colocar a dança na discussão da memória requer situá-la também no universo da arte. A arte é considerada uma forma desenvolvida de objetivação humana e reflete o grau de desenvolvimento alcançado pela humanidade e representa a memória do gênero humano. O seu caráter evocativo exige que o artista carregue nos traços essenciais do real, trazendo-os para a superfície do sensível, distanciando-se assim, da imediatez e da mera transcrição da realidade objetiva.

A arte parte da realidade e possibilita o homem compreender esta mesma realidade de forma mais crítica dentro de uma totalidade de mediações, contribuindo assim, para a formação dos sentidos estéticos. Essa formação é de suma importância para o desenvolvimento do indivíduo e para a formação humana. Mas, o modo de produção burguês impede a apropriação das objetivações humanas e limita o desenvolvimento dos sentidos estéticos, da própria memória mediada, da criatividade e da imaginação.

Na dança, o capitalismo aprisiona formas construídas historicamente em produto de consumo. Essas formas de danças vêm sendo utilizadas de maneira bastante descontextualizadas, o que acarreta num profundo esvaziamento das memórias das experiências humanas, além do esquecimento de conhecimentos artísticos em suas formas mais desenvolvidas.

Apesar de toda a riqueza de conhecimentos acumulados que a dança tem a oferecer, os indivíduos experienciam práticas sociais que, para a maioria das pessoas, se circunscreve a consumir apenas as danças advindas de um mercado do entretenimento onde os modelos de dança que são constantemente mostrados pelas mídias invadem de



maneira acrítica o corpo/movimentos de um número bastante significativo de indivíduos.

Entendo que na luta pela superação dessas formas alienadas de dança e aprisionamento cultural da sociedade capitalista, é importante que os indivíduos tenham acesso às formas mais desenvolvidas dos conhecimentos científicos filosóficos e artísticos. O conhecimento mais elaborado, ao ser mediado pelo indivíduo mais desenvolvido, proporciona as conquistas mais concretas em seu desenvolvimento, concedendo a este as condições reais de superação dos saberes cotidianos, dando máximas possibilidades de desenvolvimento do seu psiquismo. Daí a necessidade histórica da luta pela socialização coletiva das objetivações do gênero humano.

#### REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. H. V. **O conceito de memória na obra de Vigotski**. 2004, 140 f. Dissertação de Mestrado em Educação: Psicologia da Educação São Paulo: Pontifícia Universidade Católica PUC/SP, 2004.

DUARTE, N. **A individualidade para si**: contribuição a uma teoria histórico-crítica da formação do indivíduo. 3. Ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

LESSA, S. **Trabalho e proletariado no capitalismo contemporâneo**. São Paulo: Cortez, 2007.

LURIA, A. R. **Curso de Psicologia Geral: Atenção e Memória** Trad. Paulo Bezerra. Volume III 2ª edição. Sociedade Unificada Paulista de Ensino Renovado Obietivo - SUPERO Data 13/01/99Nº da chamada 159.9- c967c – 2 ed.u.3.e.3 Civilização Brasileira. 3v

SÁ, C. P. de. Sobre o Campo de Estudo da Memória Social: Uma perspectiva Psicossocial. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 20 (2), 290-295, 2007.

VIGOTSKI, L. S. **A formação Social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.